

O TRABALHO COM LEITURA E ESCRITA DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Flávia Simões de Moura¹

Luzia Bueno

Resumo: Este trabalho pretende apresentar uma sequência didática elaborada numa pesquisa de Mestrado que tem como objetivo principal verificar como o ensino da produção textual, pode contribuir para a produção escrita da criança. Apoiamo-nos no quadro teórico-metodológico do ISD desenvolvido por Bronckart (2006, 2008, 2012) e no ensino de sequências didáticas de Schneuwly e Dolz (2011), dentre outros.

Introdução

Este artigo pretende apresentar uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica para o 1º ano do Ensino Fundamental, elaborada numa das etapas de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida na Universidade São Francisco que tem como objetivo principal, verificar como o ensino da produção textual, a partir de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica, pode contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as possíveis capacidades de linguagem a partir do gênero a ser trabalhado.

A sequência didática supracitada foi elaborada com base num Modelo Didático do gênero Curiosidade Científica. Depois de aplicada a sequência, foram verificadas as capacidades de linguagem desenvolvidas pelos alunos.

Neste artigo, apresentaremos essa sequência didática que foi elaborada de acordo com o quadro teórico-metodológico do interacionismo sóciodiscursivo, desenvolvido por Jean Paul Bronckart (2006, 2008, 2012), com a proposta de desenvolvimento de sequências didáticas para o ensino da produção textual dos gêneros orais e escritos de Schneuwly & Dolz (2011) e as análises sobre letramento, de Street (2014).

1. Letramento e perspectiva interacionista sociodiscursiva de ensino de gêneros textuais

Em um trabalho de letramento, é necessária uma articulação com uma teoria que considera os textos e sua importância para nossa vida, por isso, assumimos o interacionismo social e seu prolongamento no Interacionismo sociodiscursivo (ISD). Essa perspectiva leva em conta que a linguagem ocorre por meio de enunciados orais ou escritos, e com isso, o ISD propõe um quadro de análise de textos que nos permite uma análise detalhada de suas características específicas, a partir do qual podemos desenvolver um Modelo Didático de um gênero textual.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2011), a Sequência didática é um instrumento que orienta o trabalho de professores no planejamento e elaboração do material didático, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento de capacidades de linguagem pelos alunos, para a apropriação de um gênero textual. Esses autores propõem uma estrutura de sequência didática através do esquema a seguir:

¹ E-mail: flaviamoura1587@yahoo.com.br.

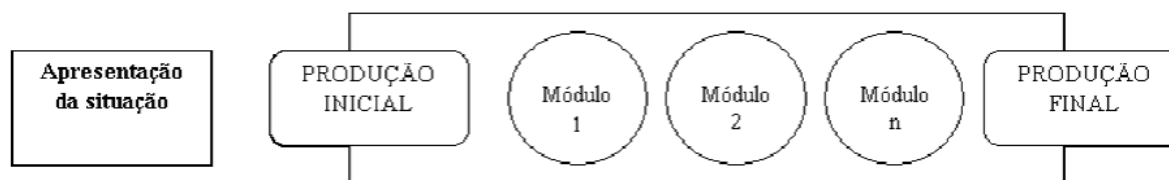


Figura 1: Esquema de Sequência Didática – Dolz, Noverraz, Schneuwly, p. 83, 2011

Esse esquema é composto por quatro etapas essenciais numa sequência didática: apresentação da situação a ser trabalhada, produção inicial, módulos e produção final.

Na apresentação, é importante contextualizar o trabalho que será realizado. A primeira produção é que possibilitará o primeiro encontro do aluno com o gênero. É a partir da primeira produção que serão organizados os módulos. Nela, serão observadas as necessidades e dificuldades de cada turma que serão trabalhadas de maneira sistemática e aprofundada a partir da observação e análise de textos. Já na produção final, os alunos irão colocar em prática os conhecimentos alcançados separadamente no decorrer da sequência.

De acordo com Schneuwly, Dolz, Noverraz (2011), é importante que a sequência didática seja vinculada a um projeto da escola, pois, assim, estará apoiando-se em saberes construídos em outros momentos, além dos conhecimentos prévios de cada aluno.

2. Metodologia

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa foi organizada em três fases: construir um modelo didático do gênero Curiosidade Científica; elaborar e aplicar uma Sequência Didática desse gênero para o 1º ano do Ensino Fundamental I; e verificar as capacidades de linguagem que podem ser desenvolvidas com essa aplicação, analisando as produções iniciais e finais de cada aluno.

Foi elaborado um Modelo Didático com base no Quadro de análises do ISD. Trata-se do conjunto de características predominantes na maioria dos exemplares analisados de um determinado gênero, relacionadas ao contexto de produção e a infraestrutura textual. Para a elaboração deste modelo, foram analisados trinta textos, selecionados da revista *Ciência Hoje das Crianças* e levantadas as principais características predominantes em sua maioria.


Com isso, observamos em relação ao contexto de produção dos textos, os seus enunciadores, destinatários, local de produção e objetivo principal. Em relação aos aspectos discursivos: a apresentação, a organização desses textos; aos aspectos linguístico-discursivos: a escolha dos conectivos, coesão nominal e verbal, vozes e modalização.

3. A Sequência Didática

Depois de desenvolver o modelo didático, foi elaborado um texto, a fim de termos um parâmetro para a produção dos alunos. Esse texto foi usado nos momentos das análises das produções iniciais e finais das duplas.

Segue o modelo de texto elaborado como referência.

VOCÊ SABIA QUE O ARAÇARI-BANANA
É UMA ESPÉCIE DE TUCANOS?



É ISSO MESMO! O ARAÇARI-BANANA É UMA ESPÉCIE DE TUCANOS QUE VIVE EM REGIÕES MONTANHOSAS DA MATA ATLÂNTICA E EM FLORESTAS ÚMIDAS DO BRASIL.
ESSA AVE PODE MEDIR DE 35 A 39 CENTÍMETROS E PESAR DE 156 A 169 GRAMAS.
ALIMENTA-SE DE FRUTOS (PRINCIPALMENTE PALMITO) E INSETOS, ALÉM DE OVOS E FILHOTES DE OUTRAS AVES.
ESSA ESPÉCIE DE TUCANOS ESTÁ CADA VEZ MAIS RARA POR CAUSA DA CAPTURA, DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES E DA DESTRUIÇÃO DE SEU HABITAT NATURAL.

(NOME DOS AUTORES)

Quadro 1: Texto produzido intencionalmente como modelo esperado na produção dos alunos – MOURA, 2018, p. 85

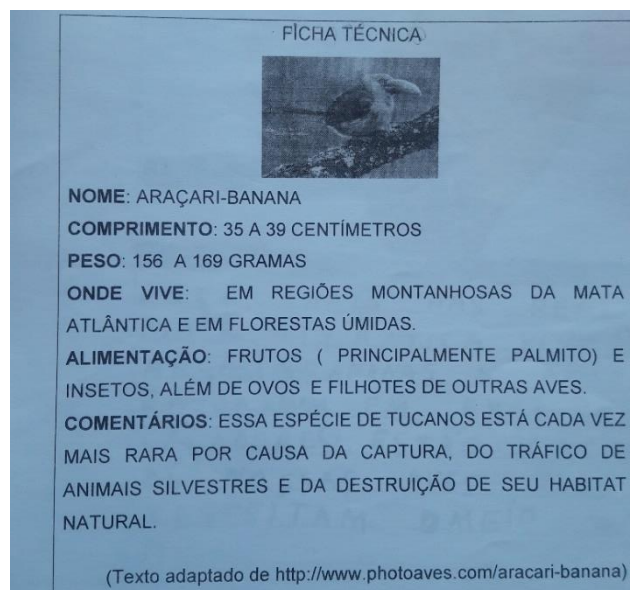
Como mostramos no modelo acima, todos os textos deveriam iniciar com um título, uma ilustração e em seguida, o texto. O tema deveria ser apresentado logo no título e contextualizado ou retomado no primeiro parágrafo. Deveriam também, ser acrescentadas, outras informações referentes ao objeto tratado, estas, retiradas da ficha técnica ou com base em outros conhecimentos verdadeiros acerca da ave.

Depois de elaborado esse texto de referência, foi desenvolvida uma sequência didática, pensando em atividades que levariam os alunos a produzir textos parecidos com o modelo apresentado. Essa sequência foi realizada como parte de um Projeto institucional sobre o Meio ambiente que tinha o tema “Aves da mata atlântica”.

Como trata-se de um gênero científico, elaborado com base em informações verdadeiras, foram propostas produções por meio de leitura de fichas técnicas, devido à objetividade desse gênero, que facilitaria a pesquisa e localização de informações que poderiam ser usadas nas curiosidades. Com isso, as crianças fariam textos sobre aves da mata atlântica. A maioria das aulas foi iniciada com leitura deleite de textos da revista “Ciência hoje das crianças” (curiosidades).

Na primeira etapa, foi contextualizado o trabalho com a sequência didática, objetivos e produto final. Foi combinado com os alunos que faríamos uma revista a fim de socializar os assuntos tratados no projeto, principalmente os textos que seriam produzidos. Nesta etapa, foi proposta a primeira produção com base na leitura da ficha técnica de uma ave. E, depois dessa produção, foi necessário fazer alguns ajustes na sequência.

Vejam um exemplo da ficha técnica e de uma produção inicial:



Quadro 2: Ficha técnica do Araçari-banana – (MOURA, 2018, p. 101)

Na segunda etapa, discutimos o contexto de produção dos textos que seriam elaborados, enfatizando os emissores, os receptores, local de produção e objetivo, além de ser feita uma produção coletiva desse gênero.

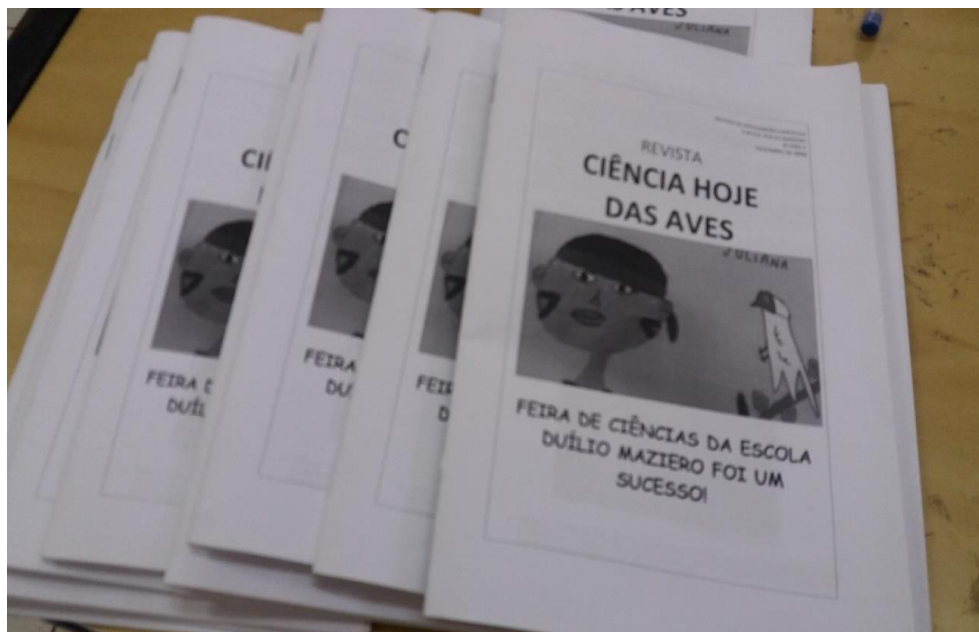
Na terceira, quarta, quinta e sexta etapas, tratamos do tema e estrutura desses textos: organização de suas partes, importância do título, o que é tratado nos demais parágrafos (sequência explicativa), tudo isso por meio de produções coletivas e em duplas. Foram propostas atividades específicas a fim de desenvolverem as capacidades de linguagem necessárias à produção desses textos.

Na sétima e oitava etapas, foram propostas revisões de texto com foco na segmentação e na ortografia correta das palavras. Essas atividades foram elaboradas com base nas dificuldades observadas nas produções dos alunos até aquele momento.

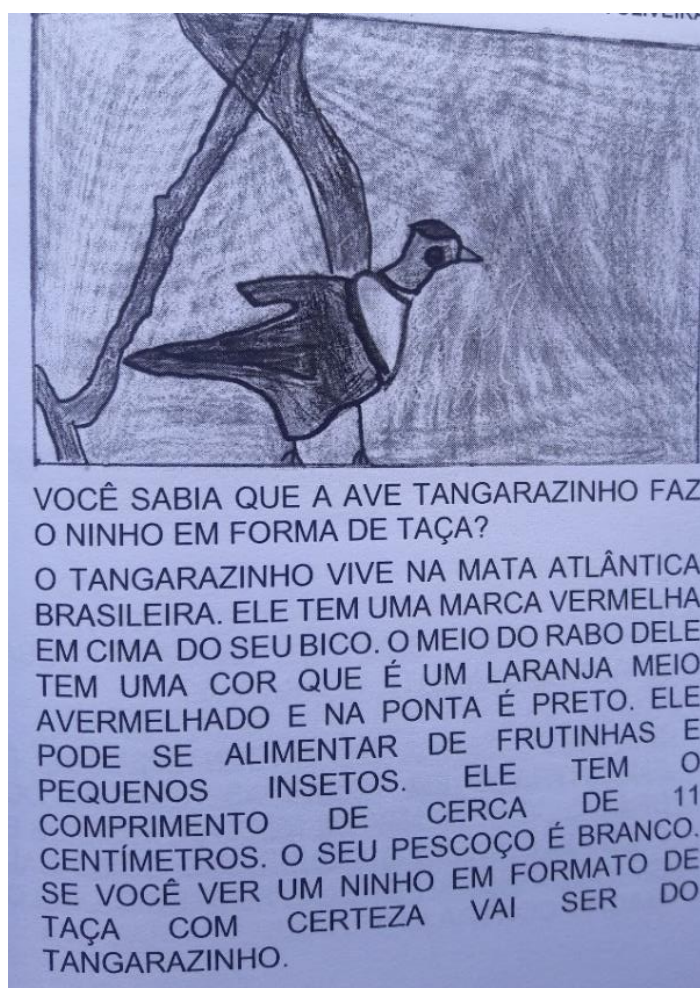
A nona etapa foi o momento da produção final. Nela, foi proposta a produção de uma curiosidade com base na mesma ficha técnica da produção inicial, para que pudéssemos compará-las a fim de observar os conhecimentos adquiridos.

A décima etapa foi o momento de organizar os textos para a revista, porém, devido às produções coletivas, não havia muitos textos e por isso foram propostas nesta etapa, mais produções. Para isso, dessa vez, foram levadas várias fichas para a classe e cada dupla escolheu uma para produzir seu texto. Nesse momento, foi possível observar muitos conhecimentos nas discussões dos alunos e nos textos elaborados. Daí na décima primeira etapa foi o momento para a organização da revista e finalmente, na décima segunda, houve uma socialização do trabalho para toda a escola naquele período.

Vejamos a revista pronta e um texto que foi apresentado:



Quadro 3: Revista produzida como produto final da sequência didática – MOURA, 2018, p. 137

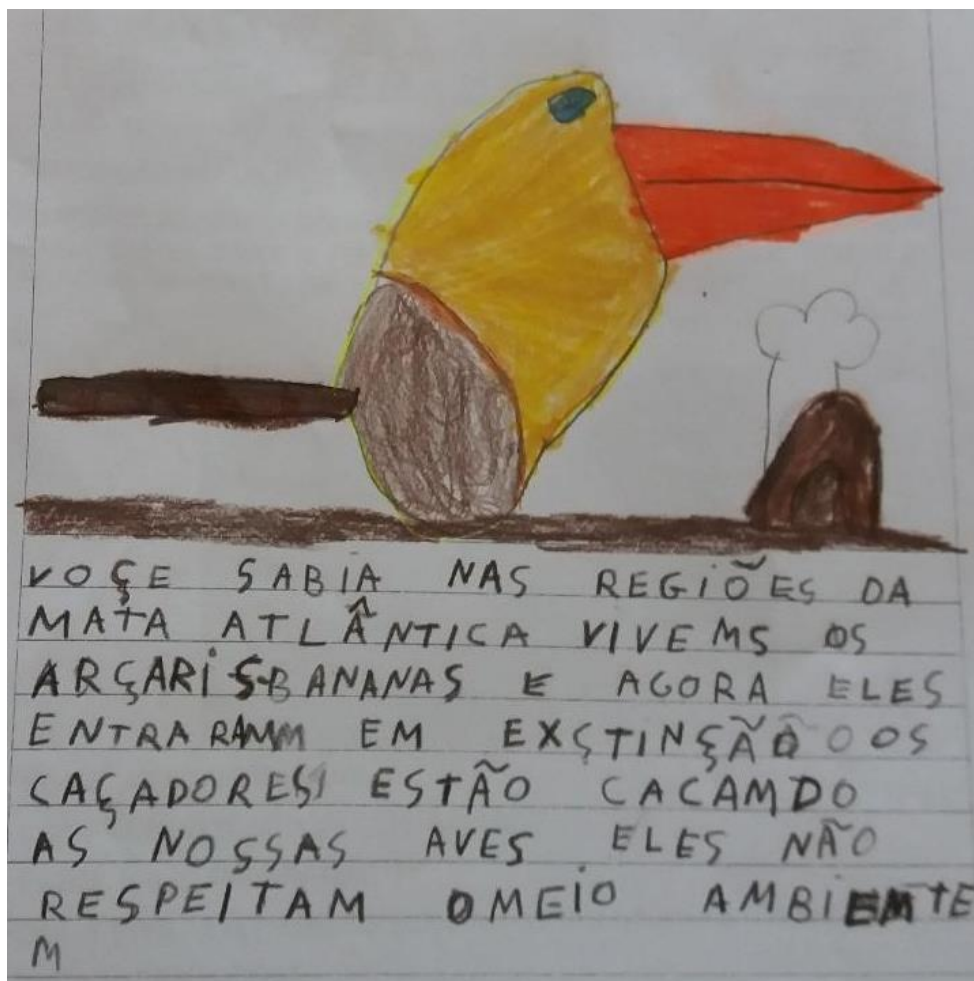


Quadro 4: Texto produzido para a revista (de Bianca e Camila) – MOURA, 2018, p. 142

Os alunos socializaram o projeto, leram alguns textos da revista, presentearam a escola com um exemplar e cada aluno recebeu o seu.

3.1. Análise das produções iniciais e finais de alunos

Faremos uma breve análise das produções iniciais e finais dos alunos: Valdirene e Tales (nomes fictícios).

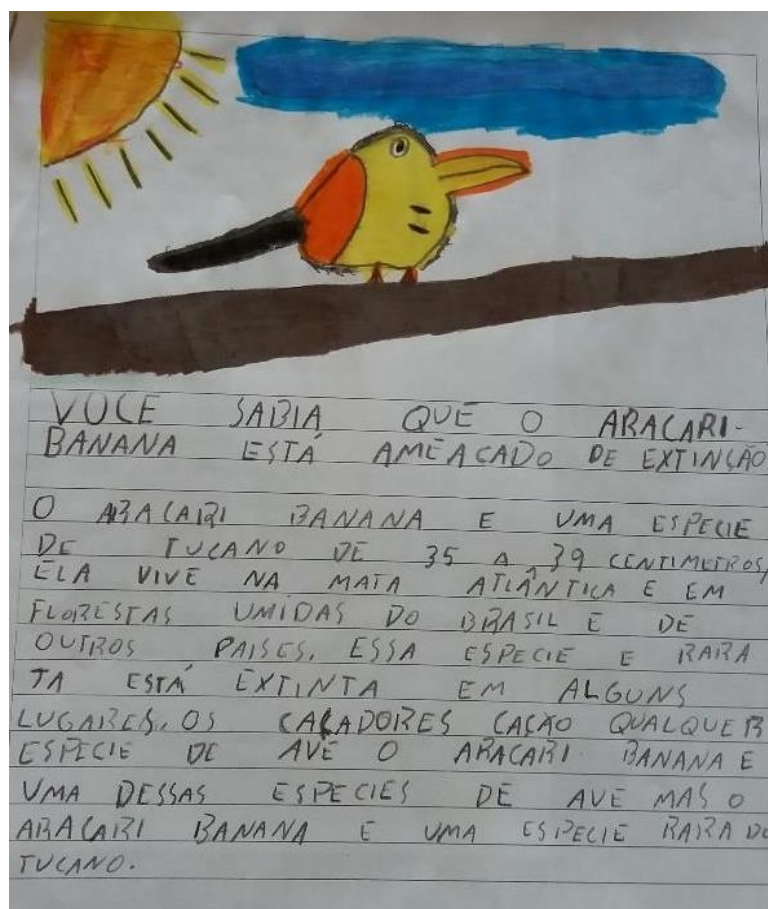


Quadro 5: Produção Inicial da dupla 6 (Valdirene e Tales) – MOURA, 2018, p. 105

É possível observar no texto acima que, em relação ao contexto de produção, há uma aproximação com o modelo didático elaborado. Os alunos tentam cumprir a proposta a eles atribuída, que era de produzir uma curiosidade científica, mesmo não conseguindo construir um texto que sugira que eles se colocam como especialistas falando para crianças com o objetivo esperado nesses textos. Em relação às capacidades discursivas, houve uma preocupação em iniciar o texto com uma pergunta, porém, houve muita dificuldade em elaborá-la como um título. Os alunos iniciaram com “Você sabia que...”, mas continuaram escrevendo o texto como se não tivesse título. Com isso, percebemos dificuldades em entender o que é título e o que é o restante do texto. Há uma aproximação do discurso teórico, apesar das dificuldades na pontuação, considerando que esses alunos estão em processo de alfabetização e ainda não a dominam. Houve também uma tentativa em relação ao uso de pronomes que substituíssem o

substantivo tratado; e também, em relação à sequência explicativa, mesmo não tendo conhecimentos suficientes a respeito desse tipo de sequência.

Agora, vejamos o texto referente à produção final dos mesmos alunos.



Quadro 6: Produção Final da dupla 6 (Valdirene e Tales) – MOURA, 2018, p. 118

Nesta produção final, já podemos observar vários avanços dessa dupla. Em relação ao contexto de produção, os alunos já compreendiam que eles eram os emissores dos textos, que os destinatários seriam as pessoas que iriam ler os textos na revista, e que os textos tinham um objetivo que era de informar, mobilizando pessoas em relação aos assuntos neles tratados. Já sobre o layout, percebemos que o texto está mais parecido com o esperado; em relação ao título, conseguiram elaborá-lo e até destacá-lo, separando-o do restante do texto. Os alunos produziram seu texto com mais informações acerca do objeto tratado, o araçari-banana, e também, no final do texto, conseguiram retomar o tema. Percebemos também uma preocupação com o uso de uma maior diversidade de pronomes e substantivos para substituir o nome do objeto (araçari-banana), como por exemplo: **essa** espécie de tucano, **essa espécie**, **espécie de ave**, que, apesar de repetir várias vezes a palavra espécie, já demonstra o entendimento de que não poderiam repetir sempre somente o nome da ave. Além disso, vemos o emprego do discurso interativo no título (verbos na primeira pessoa do presente) e do discurso teórico no restante do texto (verbos na terceira pessoa do presente). É importante considerar também que os alunos produziram textos a partir da leitura de outro texto, e essa tarefa não é tão simples, pois tiveram que adequar as informações de uma ficha técnica a um gênero, até então, nunca trabalhado, em relação às suas características e produção escrita.

Considerações finais

Destacamos a importância do ISD como ponto de partida num trabalho com gêneros textuais; e também, a importância da elaboração de uma sequência didática por meio de modelos didáticos, pois, eles apontam as características relevantes de um dado gênero textual, que não são perceptíveis somente por um olhar superficial. A partir do modelo didático, é possível definir o tipo de intervenção didática, adaptar os objetivos aos níveis dos alunos e organizar as categorias colocadas numa sequência.

É importante considerar a observação dos conhecimentos prévios dos alunos e da flexibilidade no desenvolvimento de uma sequência didática, que, possibilita o trabalho com conteúdos que poderão levar a apropriação das capacidades de linguagem necessárias a produção de um dado gênero textual.

Vimos também, que essa proposta possibilitou que as crianças agissem por meio de seus textos, através da comunicação, cumprindo uma proposta de letramento que ultrapassa os “muros da escola”.

Referências

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio et al. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

_____. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

_____. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2012.

MOURA, Flávia Simões de. *O trabalho com o gênero curiosidade científica no 1º ano do ensino fundamental*. 250 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Itatiba: Universidade São Francisco, 2018. Disponível em: <<http://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/6774179660101172.pdf>>. Acesso em 29/08/2018.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das letras, 2011.

STREET, B. V. *Letramentos sociais - Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.